

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

ALIMENTAÇÃO DE UM CARACÍDEO DE PEQUENO PORTE EM UMA ÁREA REPRESADA DE UM RIACHO

Elis Adomaitis Nunes (elis.adomaitis@hotmail.com)

Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

Os represamentos de ambientes aquáticos de pequeno porte são comumente encontrados em áreas rurais. A conversão de ambiente lótico para lêntico acarreta em mudanças estruturais dos canais, nos substrato, na fragmentação de habitats e na disponibilidade de recursos alimentares, influenciando na estrutura taxonômica e trófica da assembleia de peixes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a dieta de *Piabina argentea* em uma represa de pequeno porte e verificar possíveis diferenças temporais e ontogenéticas na dieta desta espécie. Este estudo foi realizado em uma represa formada pelo barramento de um córrego de primeira ordem, localizada na bacia do rio Dourados-MS. As coletas dos peixes foram realizadas na margem esquerda da represa, nos meses de novembro de 2020, fevereiro, maio e julho de 2021. Os espécimes coletados foram identificados, medidos e eviscerados. As análises estomacais foram realizadas sob microscópio estereoscópico e óptico, e os itens alimentares analisados pelos métodos de frequência de ocorrência e volumétrica, e a dieta foi caracterizada através do Índice Alimentar (IAi%). Para verificar a variação temporal na dieta da espécie, os itens foram agrupados por períodos chuvoso (novembro e fevereiro) e seco (maio e julho). Para avaliar as variações ontogenéticas na dieta, os indivíduos foram agrupados em três classes de tamanho. Para verificar a diferença entre a dieta da espécie entre os períodos do ano e as classes tamanho foi realizado a PERMANOVA. *Piabina argentea* apresentou dieta detritívora-insetívora ao consumir principalmente detritos e larvas de Chironomidae. Houve diferença significativa na dieta de *P. argentea* entre os períodos amostrados. No período chuvoso, a espécie consumiu detritos, sementes e fragmentos de insetos aquáticos e no período seco, houve predomínio de detritos e larvas de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

Chironomidae. Os recursos alimentares em ambos os períodos foram predominantemente de origem autóctone e indeterminada. Houve diferença significativa entre as diferentes classes de tamanho e interação entre os períodos e classes. Em ambientes represados, como o abordado neste estudo, é importante a avaliação da dieta dos peixes e dos recursos alimentares disponíveis, para compreensão da dinâmica populacional, das interações com o ambiente e suas relações espaciais e temporais, além de auxiliar em futuras práticas de conservação para com a espécie e ecossistemas aquáticos.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados.